

Exercícios de História

Roma

1) (ENEM-2000) “Somos servos da lei para podermos ser livres.”

Cícero

“O que apraz ao príncipe tem força de lei.”

Ulpiano

As frases acima são de dois cidadãos da Roma Clássica que viveram praticamente no mesmo século, quando ocorreu a transição da República (Cícero) para o Império (Ulpiano).

Tendo como base as sentenças acima, considere as afirmações:

I. A diferença nos significados da lei é apenas aparente, uma vez que os romanos não levavam em consideração as normas jurídicas.

II. Tanto na República como no Império, a lei era o resultado de discussões entre os representantes escolhidos pelo povo romano.

III. A lei republicana definia que os direitos de um cidadão acabavam quando começavam os direitos de outro cidadão.

IV. Existia, na época imperial, um poder acima da legislação romana.

Estão corretas, apenas:

I e II.

I e III.

II e III.

II e IV.

III e IV.

2) (UNIFESP-2007) Em Roma antiga, e no Brasil colonial e monárquico, os escravos eram numerosos e empregados nas mais diversas atividades.

Compare a escravidão nessas duas sociedades, mostrando suas

a) semelhanças.

b) diferenças.

3) (UFSCar-2006) Considere os acontecimentos da história romana.

I. Construção da Muralha de Adriano.

II. Início da República Romana.

III. Revolta dos escravos liderada por Espártaco.

IV. A cidadania romana é concedida a todos os habitantes do Império.

V. Primeira Guerra Púnica.

Esses acontecimentos, colocados na ordem cronológica correta, são:

A) I, II, III, IV e V.

B) III, IV, V, II e I.

C) II, V, III, I e IV.

D) V, IV, III, II e I.

E) II, I, IV, V e III.

4) (FUVEST-2006) Em Brasília, em julho de 2005, numa das sessões da CPI dos Correios, o relator citou o início das Catilinárias, de Cícero (63 a.C.): “Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo ainda esse teu rancor nos enganará? Até que ponto a (tua) audácia desenfreada se gabará?” Transcendendo a história romana, o nome de Cícero continua presente no vocabulário político-cultural do Ocidente, estando associado a

a) democracia, oligarquia e moralismo.

b) realeza, ruralismo e sobriedade.

c) império, populismo e tolerância.

d) república, civismo e eloquência.

e) aristocracia, demagogia e ostentação.

5) (Fuvest-2005) Karl Marx afirmou mais de uma vez que, na antiguidade romana, era o Estado que sustentava o proletariado e não este àquele, como ocorre na modernidade. Com base nessa afirmação, explique:

a) Como o Estado romano sustentava o proletariado?

b) Por que é possível sustentar que a derrota do programa de reforma agrária dos irmãos Graco abriu caminho para tal política?

6) (Mack-2001) A crise do Império Romano foi marcada por um processo que:

a) alterou as relações sociais e políticas, determinando novos vínculos, assentados, principalmente, na posse de terras.

b) foi responsável pela consolidação e expansão das instituições políticas e sociais romanas por toda a Europa.

c) criou novas atividades econômicas e intensificou as relações comerciais entre o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente.

d) favoreceu o crescimento das cidades, devido ao êxodo rural provocado pelos constantes ataques dos invasores bárbaros.

e) transformou as terras de cultivo em pastagens cercadas, tornando-as propriedades privadas, o que ocasionou a marginalização dos agricultores.

7) (Vunesp-2001) “Meu caro Plínio, você agiu como devia tê-lo feito, examinando as causas daqueles que lhe foram delatados como cristãos. Não se pode ter uma regra geral e fixa a este respeito. Não devem ser perseguidos, mas se forem denunciados e perseverarem, devem ser punidos.” (Carta do Imperador Trajano a Plínio, 112 d.C.)

Baseando-se no texto, responda.

- a) Cite um tipo de punição dada aos cristãos nessa época.
- b) Por que os cristãos eram perseguidos?

8) (UNICAMP-2001) Acerca do fascínio exercido pelos espetáculos de sangue na arena, muitos romanos afirmavam que eles inspiravam um nobre desprezo pela morte. Mas é possível interpretar esses espetáculos como um ritual que reafirmava o poder e a autoridade do Estado romano. Os gladiadores, por exemplo, eram indivíduos sem direitos, marginalizados ou condenados por subversão da ordem pública. Ao executá-los em público, o povo romano reunido celebrava a sua superioridade e o seu direito de dominar.

(Adaptado de J. A. Shelton, *As the Romans Did*, Oxford, 1998, p. 350.)

- a) De que maneira esse texto interpreta a popularidade dos espetáculos de sangue na Roma antiga?
- b) Por que, segundo o texto, o sacrifício de um gladiador perante o público reforçava as relações de dominação na sociedade romana?
- c) Explique por que os cristãos foram perseguidos em nome da ordem pública romana.

9) (UNICAMP-1999) Leia com atenção os dois comentários abaixo sobre colonização:

A colonização foi um meio de consolidação da dominação romana e a única medida político-social de longo alcance com que o estado romano conseguiu atenuar os desequilíbrios que afetavam o seu corpo social. (Adaptado de M. Weber, *História Agrária Romana*, Martins Fontes, 1994)

O esforço de colonização dos portugueses distingue-se principalmente pela predominância do seu caráter de exploração comercial antes de tudo litorânea e tropical. (Adaptado de S. Buarque de Hollanda, *Raízes do Brasil*, 1936)

- a) Quais os principais objetivos da colonização romana?
- b) Compare o processo de colonização portuguesa com o processo de colonização romana, apontando as diferenças.

10) (Vunesp-1999) "A atividade dos Gracos foi objeto de debates apaixonados e formulavam-se sobre ela os juízos mais diversos (...). Os políticos romanos dividiam-se nitidamente em dois grupos ou partidos, pelos quais os Gracos eram considerados heróis ou criminosos." (M. Rostovtzeff. *História de Roma*.)

O autor refere-se aos irmãos Tibério e Caio Graco, tribunos da Assembléia da Plebe de Roma no século II a.C.

- a) Como estava constituída a sociedade romana na época de atuação dos irmãos Tibério e Caio Graco?
- b) Dê uma razão pela qual os irmãos Graco eram "objeto de debates apaixonados".

11) (UFPR-1998) Em Roma, "famuli" era, originalmente, o termo usado para designar o conjunto dos serviços domésticos reunidos na moradia. Entre eles estavam os escravos, que cumpriam tarefas dentro e fora de casa, desde as mais simples às mais árduas ou sofisticadas. Sobre a escravidão na Roma antiga, é correto afirmar:

- (01) Em Roma, os escravos eram obtidos pela guerra, pela pirataria ou pela compra. Até 326 a.C., porém, um indivíduo poderia também ser escravizado por dívidas.
- (02) Ao contrário do que ocorria entre os gregos, na sociedade romana os escravos não constituíam simples mercadoria. Possuíam alguns direitos que lhes permitiam a participação na vida política da cidade.
- (04) Entre os romanos, os escravos não eram considerados propriedade individual ou bens de família; conseqüentemente, não podiam ser transmitidos por herança.
- (08) À medida que a expansão romana se consolidava nas regiões mediterrânicas, a utilização da mão-de-obra escrava entrou em declínio na sede do Império.
- (16) O Estado Romano também era proprietário de escravos, utilizando seu trabalho nas grandes construções, obras de urbanização e até em minas e pedreiras.
- (32) O principal resultado das inúmeras revoltas de escravos no Império Romano, durante os séculos III e II a.C., foi o fortalecimento, no Senado, de um movimento pela supressão da escravidão.

Marque como resposta a soma dos itens corretos.

12) (UNICAMP-1997) "Augusto conquistou os soldados com presentes, o povo com pão barato, e todos os homens com os frutos da paz. Assim tornou-se progressivamente mais poderoso, congregando em si as funções do Senado, dos magistrados e das leis."

[Tácito, *Anais* 1.2, (MOSES HADAS, ED., THE COMPLETE WORKS OF TACITUS, NEW YORK, RANDOM HOUSE, 1942, p. 3)].

- a) Identifique o período da história de Roma tratado nesse texto.
- b) A partir dos elementos indicados no texto, caracterize o Estado romano durante esse período.

13) (UNICAMP-1995) Os princípios do cristianismo chocaram-se com os valores romanos, em especial a partir do momento em que os imperadores passaram a ser vistos como divindades.

Entre os séculos I e III, as perseguições aos cristãos foram constantes.

- Cite três características do cristianismo naquele período.
- Explique por que os princípios cristãos eram uma ameaça ao poder político dos imperadores romanos.

14) (UNICAMP-1996) O Mar Mediterrâneo foi a maior de todas as vias de circulação romanas e dele resultou a formação do Império Romano.

- Como se deu a conquista do mar Mediterrâneo pelos romanos?
- Explique a importância dessa conquista para a formação do Império Romano.

15) (Fuvest-1996) Para explicar o fim do império Romano, foram defendidas teses extremadas, como a de A. Piganiol, para quem "Roma foi assassinada", e a de F. Lot, para quem "Roma morreu de morte natural".

- No que consistem tais teses?
- Por que elas não explicam satisfatoriamente o processo de desagregação do Império Romano?

16) (Fuvest-1994) Sobre as invasões dos "bárbaros" na Europa Ocidental, ocorridas entre os séculos III e IX, é correto afirmar que:

- foi uma ocupação militar violenta que, causando destruição e barbárie, acarretou a ruína das instituições romanas.
- se, por um lado, causaram destruição e morte, por outro contribuíram, decisivamente, para o nascimento de uma nova civilização, a da Europa Cristã.
- apesar dos estragos causados, a Europa conseguiu, afinal, conter os bárbaros, derrotando-os militarmente e, sem solução de continuidade, absorveu e integrou os seus remanescentes.
- se não fossem elas, o Império Romano não teria desaparecido, pois, superada a crise do século III, passou a dispor de uma estrutura sócio-econômica dinâmica e de uma constituição política centralizada.
- os Godos foram os povos menos importantes, pois quase não deixaram marcas de sua presença.

17) (Covest-1997) Sobre a cidadania e os direitos da República romana pode-se afirmar:
Assinale V ou F.

- () Ser cidadão romano exigia coragem, lealdade, respeito aos deuses e culto à glória.

() A vida do cidadão romano era regulada por duas leis: a lei pública e a lei privada. Do direito público faziam parte o Direito Civil (jus civile) e o Direito Estrangeiro (jus gentium) em oposição ao Direito Privado, que regulamentava as relações entre as famílias.

() O Estado, todo poderoso, exercia um grande poder sobre a família, destruindo o pátrio-poder, herança dos gregos.

() Os cidadãos romanos dividiam-se em cinco classes, conforme sua riqueza; as classes eram subdivididas em centúrias, as quais se constituíam de pátrios e plebeus, separadamente.

() A partir das lutas empreendidas pelos plebeus para o fortalecimento da cidadania, as leis votadas na Assembléia da Plebe passaram a ter validade em todo o Estado. Era a decisão da plebe ou Plebiscito.

18) (FUVEST-2010) Cesarismo/cesarista são termos utilizados para caracterizar governantes atuais que, à maneira de Júlio César (de onde o nome), na antiga Roma, exercem um poder

- teocrático.
- democrático.
- aristocrático.
- burocrático.
- autocrático.

19) (UFSCar-2009) A violência e o medo combinam-se a processos de mudança social nas cidades contemporâneas, gerando novas formas de segregação espacial e discriminação social. Nas duas últimas décadas, em cidades tão diversas como São Paulo, Los Angeles, Johannesburgo, Buenos Aires, Budapeste, Cidade do México e Miami, diferentes grupos sociais, especialmente das classes mais altas, têm usado o medo da violência e do crime tanto para justificar novas tecnologias de exclusão social quanto sua retirada dos bairros tradicionais dessas cidades. (...) as formas de exclusão e encerramento (...) são tão generalizadas que se pode tratá-las como parte de uma fórmula que elites em todo o mundo vêm adotando para reconfigurar a segregação espacial de suas cidades. (Teresa Pires do Rio Caldeira, Cidade de muros. 2000.)

- Diferencie as cidades de muros contemporâneas das cidades muradas da Antiguidade.
- Identifique fatores que influenciam as classes sociais mais altas a compor segregação espacial e discriminação social nos espaços urbanos contemporâneos.

20) (Fatec-2009) As civilizações da antiguidade clássica - Grécia e Roma - desenvolveram uma estrutura socioeconômica

- a escravidão foi indispensável para a manutenção do ideal democrático em Atenas, uma vez que os cidadãos

ficavam desincumbidos dos trabalhos manuais e das tarefas ligadas a sobrevivência.

II. a escravidão foi abolida em Atenas quando Péricles estabeleceu o direito político a todos os cidadãos, reconhecendo, dessa forma, a igualdade jurídica e social da população da Grécia.

III. os escravos romanos, por terem pequenas propriedades e direitos políticos, conviveram pacificamente com os cidadãos romanos, como forma de evitar conflitos e a perda de direitos.

IV. os escravos romanos, que se multiplicavam com o expansionismo de Roma, estavam submetidos a autoridade de seu senhor, e sua condições obedecia mais ao direito privado do que ao direito público.

É correto apenas o que se apresenta em

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

21) (UNIFESP-2008) Podemos dizer que antes as coisas do Mediterrâneo eram dispersas... mas como resultado das conquistas romanas é como se a história passasse a ter uma unidade orgânica, pois, as coisas da Itália e da África passaram a ser entretidas com as coisas da Ásia e da Grécia e o resultado disso tudo aponta para um único fim. (Políbio, História, I.3.)

No texto, a conquista romana de todo o Mediterrâneo é

- a) criticada, por impor aos povos uma única história, a ditada pelos vencedores.
- b) desqualificada, por suprimir as independências políticas regionais.
- c) defendida, por estabelecer uma única cultura, a do poder imperial.
- d) exaltada, por integrar as histórias particulares em uma única história geral.
- e) lamentada, por sufocar a autonomia e identidade das culturas.

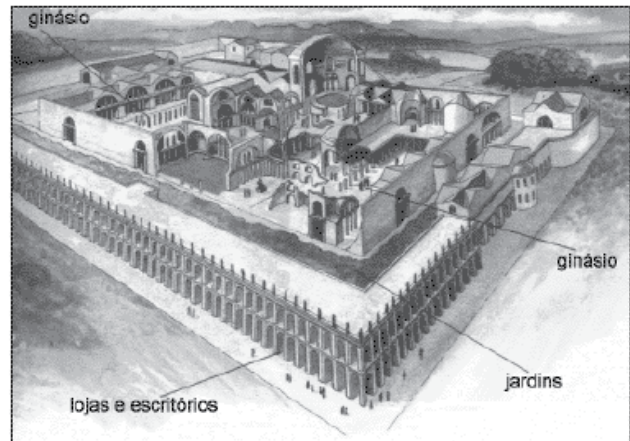
22) (Mack-2007) Sobre a história da Roma Antiga, assinale a alternativa que indica corretamente a relação direta entre as personagens e os fatos históricos:

- I. Tibério Graco (169 a.C — 133 a.C.)
- II. Otávio Augusto (63 a.C. — 14 d. C.)
- III. Nero (37 d.C. — 68 d.C.)
- A. Expansão territorial e subordinação do poder político do Senado ao poder centralizado do Imperador
- B. Proposta de uma reforma agrária para defender os pequenos proprietários rurais plebeus
- C. Início das grandes perseguições aos cristãos, muitos vitimados em grandes espetáculos populares

- a) I-A, II-B, III-C
- b) I-B, II-C, III-A

- c) I-C, II-B, III-A
- d) I-A, II-C, III-B
- e) I-B, II-A, III-C

23) (ETEs-2007) Observe a ilustração que apresenta uma terma romana e o seu interior e relacione-a com o texto.



A utilização e o manejo dos recursos hídricos, na Roma antiga, resultaram em obras de edificação magníficas, como, por exemplo, as *termas*.

Eram edifícios colossais destinados, no início, a banhos públicos para os que não tinham acesso a água corrente em suas casas, mas, com o tempo, tornaram-se os principais centros da vida social em Roma. Luxuosos e confortáveis, neles havia três tipos de salas de banho, denominadas por palavras que deram origem a outras muito semelhantes na língua portuguesa.

Eram as salas de banho **frio**, as de banho **morno** e aquelas com **ar altamente aquecido**, chamadas, respectivamente, de:

a)	Tepidarium	Frigidarium	Caldarium
b)	Caldarium	Tepidarium	Frigidarium
c)	Frigidarium	Tepidarium	Caldarium
d)	Caldarium	Frigidarium	Tepidarium
e)	Frigidarium	Caldarium	Tepidarium

24) (ESPM-2007) Eu, Constantino Augusto, assim como eu, Licínio Augusto, reunidos... para discutir todos os problemas relativos... ao bem público, entendemos dever regular, em primeiro lugar, entre outras disposições..., aquelas sobre as quais repousa o respeito pela divindade, isto é, dar aos cristãos, como a todos, a liberdade e a possibilidade de seguir a religião da sua escolha... a fim de que a divindade suprema, a quem rendemos espontaneamente homenagem, possa testemunharnos em todas as coisas o seu favor e a sua benevolência costumadas...

(Gustavo de Freitas. 900 textos e documentos de História)

O documento apresentado é um fragmento do(a):

- a) Edito do Máximo.
- b) Lei Canuléia.
- c) Lei Licínia.
- d) Edito de Milão.
- e) Edito de Tessalônica.

25) (UECE-2007) O imperador Teodósio I, de origem espanhola, nomeado augusto para o Império Romano do Oriente em 379 d. C, enfrentou inúmeros desafios no campo político-militar e religioso. Das atitudes que lhe trouxeram notoriedade, pode-se destacar como verdadeira:

- a) Incremento do número de militares e concessão de liberdade de culto aos cristãos.
- b) Divisão do exército em um número maior de legiões, concedendo inúmeros poderes à Igreja cristã e criando uma nova classe dirigente formada por funcionários bárbaros.
- c) Estabelecimento de um acordo com os godos, fazendo os aliados do império. O cristianismo torna-se a única religião oficial do império e, por conta disso, acontece a perseguição aos cultos pagãos.
- d) Expulsão dos godos dos domínios imperiais romanos e restauração do paganismo sem recorrer à violência contra os cristãos.

26) (UECE-2007) Otávio Augusto (29 a.C. – 14 d.C.), mesmo centralizando em suas mãos o poder real, não substituiu a constituição republicana por uma monárquica. Esta atitude poderia ser explicada, levando-se em consideração o seguinte:

- a) Os romanos, cansados de guerras e turbulências, queriam a continuidade do governo que proporcionasse diversão e alimentação à plebe.
- b) Otávio Augusto, exímio estrategista, sabia que as províncias e o povo obedeciam apenas ao senado.
- c) Os romanos, por tradição, queriam sentir-se cidadãos, não súditos e não aceitariam, sob hipótese alguma, a imposição de um governo monárquico.
- d) Otávio Augusto pretendia dispor de um número maior de encargos, inclusive públicos, nos quais poderia colocar os seus favoritos e aqueles que o auxiliaram em sua ascensão.

27) (FGV - SP-2007) “(...) os domínios [grandes propriedades] foram divididos em pequenas unidades, confiadas a granjeiros, chamados colonos, e o termo *colonus*, que outrora designava o agricultor, ou seja, o camponês proprietário, tendeu a se aplicar exclusivamente ao colono do grande proprietário.”

Paul Petit, A Paz Romana, 1969.

O texto descreve o campo, no mundo romano antigo:

- a) No período que se segue à crise do século III d.C., quando a escassez de mão-de-obra inviabilizou o escravismo.
- b) No momento da tentativa, malsucedida, de reforma agrária dos irmãos Caio e Tibério Graco.
- c) No início da República, quando Roma foi inundada por enormes contingentes de escravos.
- d) No final da conquista da Península Itálica, quando Roma ainda não passava de uma potência regional.
- e) No auge do Império, quando o campo passou a produzir gêneros apenas para abastecer Roma.

28) (UFBA-2005) Os Movimentos Sociais constituíram um fenômeno presente em todos os momentos da história da humanidade. Alguns desses movimentos influíram na Legislação, no Direito e na distribuição do Poder. Responda a essas questões a partir da leitura do texto a seguir. O que se chama movimento social, nada mais é do que o aparecimento, no reino dos acontecimentos, das forças sociais, umas submersas nas categorias da prática social e as outras freqüentemente presas no silêncio e no proibido. Não é fácil para a História e para o sociólogo restituir a palavra dos que nunca a tiveram, dos que não gravaram inscrições, lembranças e manuscritos, daqueles cujos arautos foram enforcados, crucificados ou consumidos por privações sem que nenhum memorialista o relate. Daí o interesse dos mergulhos, hoje possíveis, na história dos colonizados, de suas recusas, de suas revoltas, de seus sonhos. O movimento social se define pelo confronto de interesses opostos para controlar forças de desenvolvimento e do campo de experiência histórica de uma sociedade. Não é possível falar de um movimento social se não se pode, ao mesmo tempo, definir o contramovimento ao qual ele se opõe. O movimento operário só é um movimento social se, além das reivindicações contra as crises da organização social e das pressões para a negociação, ele coloca em causa a dominação da classe dirigente. (TOURAINE. In: FORACCHI ; MARTINS, 1980, p. 344- 345; 356).

As instituições jurídicas da República Romana do século II a.C. foram abaladas por movimentos sociais urbanos, dentre os quais se destaca o dos irmãos Graco. De acordo com as características do referido movimento, indique **duas** reivindicações que deveriam ser garantidas pelo Direito Público.

29) (VUNESP-2006) A escolha dos inimigos de Roma era regularmente decidida pela autoridade legislativa. As decisões mais importantes de paz e guerra eram gravemente debatidas no Senado e ratificadas pelo povo. Mas quando as armas das legiões se distanciaram muito de Roma, os generais assumiram o privilégio de voltá-las contra qualquer povo e da maneira que julgassem mais vantajosa para o benefício público. (...) Sobre a

administração da vitória, especialmente depois de não serem mais controlados por delegados do Senado, exerciam um despotismo sem freios. (...)

Tornavam-se ao mesmo tempo governadores, ou antes monarcas, das províncias conquistadas, uniam autoridade militar à civil, administravam tanto a justiça, quanto as finanças e exerciam os poderes Executivo e Legislativo do Estado.

(E. Gibbon, Declínio e queda do Império Romano. Adaptado.)

Segundo o autor, a expansão territorial ocorrida sob a República Romana

- A) ampliou a abrangência da autoridade senatorial, reforçando a República.
- B) tornou mais eficazes as práticas políticas existentes, reestruturando a República.
- C) libertou os cidadãos romanos do jugo dos ditadores, instituindo a Democracia na República.
- D) deu aos generais parte da autoridade do Senado, prenunciando a crise da República.
- E) manteve o Senado acima das autoridades militares, consolidando a República.

30) (FUVEST-2006) Vegetius, escrevendo no século IV a.C., afirmava que os romanos eram menos numerosos que os gauleses, menores em tamanho que os germanos, mais fracos que os espanhóis, não tão astutos quanto os africanos e inferiores aos gregos em inteligência criativa. Obviamente Vegetius considerava os romanos, como guerreiros, superiores a todos os demais povos. Já para os historiadores, o fato de os romanos terem conseguido estabelecer, e por muito tempo, o seu vasto império, o maior já visto até então, deveu-se sobretudo

- a) à inferioridade cultural dos adversários.
- b) ao espírito cruzadista da religião cristã.
- c) às condições geográficas favoráveis do Lácio.
- d) à política, sábia, de dividir para imperar.
- e) à superioridade econômica da Península itálica.

31) (Mack-2004) A ampla utilização de mão-de-obra escrava trouxe ao Estado Romano inúmeras rebeliões de cativos, dentre as quais, a mais significativa mobilizou mais de 90 mil escravos, entre os anos de 73 a.C e 71 a.C. Essa rebelião ficou conhecida como Revolta de:

- a) Drácon.
- b) Cômodo.
- c) Spartacus.
- d) Severo.
- e) Brutus.

32) (UNICAMP-2005) Se Roma existe, é por seus homens e seus hábitos. Sem nossas instituições antigas, sem nossas tradições venerandas, sem nossos singulares heróis, teria

sido impossível aos mais ilustres cidadãos fundar e manter, durante tão longo tempo, a nossa República.

(Adaptado de Cícero, Da República, em Os Pensadores, v. 5. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 184).

- a) Nomeie e caracterize uma das instituições políticas da República romana (509-31 a.C.).
- b) A expansão, ocorrida durante a República, fez com que os romanos tivessem contato com o mundo helenista e incorporassem alguns costumes e tradições. O que foi o helenismo e qual sua importância na Roma republicana?

33) (Vunesp-2004) A oposição entre gregos e bárbaros motivou explicações e reflexões de diversos autores no período clássico da Grécia antiga. Esta visão dualista do mundo influenciou os romanos, herdeiros culturais dos gregos. A partir destas informações, responda.

- a) Que povo “bárbaro” invadiu, em duas oportunidades, a península grega, sendo derrotado?
- b) Que relação é possível estabelecer entre a ocupação da Europa pelos “bárbaros” germânicos e a formação do feudalismo?

34) (Fuvest-2004) “Parece-me que ... o temor religioso salvaguarda os interesses de Roma. Desenvolvendo este sentimento, pensava-se, sobretudo, no povo. Em uma sociedade composta apenas por sábios, esta precaução talvez não fosse necessária; mas como toda multidão é cheia de inconstância, de paixões desregradas, de cóleras violentas e irrefletidas, não é possível, a quem quer que seja, mantê-la, exceto pelo temor de seres invisíveis e por toda espécie de ficções.”

Políbio, autor romano do século II A.C.

Baseando-se no texto, indique:

- a) A relação estabelecida pelo autor entre religião e política.
- b) Duas características da religião romana no período em que o texto foi escrito.

35) (Fuvest-2001) “Em verdade é maravilhoso refletir sobre a grandeza que Atenas alcançou no espaço de cem anos depois de se livrar da tirania... Mas acima de tudo é ainda mais maravilhoso observar a grandeza a que Roma chegou depois de se livrar de seus reis.”

(Maquiavel, Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio).

Nessa afirmação, o autor

- a) critica a liberdade política e a participação dos cidadãos no governo.
- b) celebra a democracia ateniense e a República romana.

- c) condena as aristocracias ateniense e romana.
- d) expressa uma concepção populista sobre a antigüidade clássica.
- e) defende a pólis grega e o Império romano.

36) (Vunesp-2000) Sobre o Império Romano, até o século III d.C., é correto afirmar que

- A) o direito à cidadania era exclusivo dos patrícios.
- B) as normas jurídicas baseavam-se na ética do cristianismo.
- C) a organização política possibilitou a criação da democracia nas cidades-estados.
- D) o sistema econômico baseava-se na escravidão.
- E) a cultura romana excluiu a herança do helenismo.

37) (UnB-1998) Com a introdução do trabalho escravo em larga escala, o número de plebeus desocupados aumentou. A esta legião de desocupados somou-se o grande número de pequenos agricultores arruinados que se dirigiram para as cidades, especialmente Roma. Maurice Crouzet. História Geral Civilizações.

Com o auxílio das informações do texto acima, julgue os itens seguintes, relativos à antigüidade romana, colocando VERDADEIRO ou FALSO:

- A) A massa dos trabalhadores escravos foi obtida por meio das conquistas militares, que se iniciaram à época da República.
- B) A substituição do trabalho plebeu pelo trabalho escravo possibilitou aos plebeus tornarem-se pequenos produtores agrícolas, que abasteciam as feiras urbanas.
- C) As diversões foram um dos expedientes adotados pelos governantes para apaziguar as populações desocupadas: era o pão e circo.
- D) O Estado assumiu o ônus de abrigar a grande maioria dos desocupados, enquanto a minoria abastada controlava as instituições políticas e dirigia o exército.

38) (FGV-1998) "Agora que os chefes das famílias, abandonando campos e charruas, vieram quase todos para Roma, e preferem utilizar a mão para bater palmas no circo a servir-se delas para cuidar das vinhas ou empunhar o arado, vemo-nos obrigados a comprar trigo na Sardenha e a vindimar nas ilhas de Cos e Quios". A frase acima, do grande escritor romano Marco Terêncio Varrão, refere-se:

- A) à grande escassez de mão-de-obra que assolou o Império Romano durante as Guerras Púnicas;

- B) ao terror das famílias camponesas da Itália diante das revoltas dos escravos comandados por Espártaco;
- C) à falência da pequena agricultura familiar da Itália no final da República, diante da concorrência das grandes propriedades escravistas;
- D) às investidas agressivas dos povos germanos nas fronteiras agrícolas do Império Romano;
- E) à reforma agrária implementada pelo Tribuno da Plebe Caio Graco.

39) (UFSC-1996) Assinale os aspectos relacionados com as civilizações da Antigüidade Clássica.

- 01. Cidades-estado da Grécia.
- 02. As Guerras Púnicas.
- 04. A construção de grandes pirâmides.
- 16. O oráculo de Delfos.
- 32. O direito romano.

Assinale como resposta a soma das alternativas corretas.

40) (Mack-1997) Dentre as origens estruturais do feudalismo, destacam-se:

I- o Comitatus, instituição germânica que estabelecia a relação de lealdade e reciprocidade entre os guerreiros e o chefe tribal.

II- o Colonato, herança romana que impôs a fixação do homem à terra, constituindo-se na forma de trabalho intermediário entre o escravismo e a servidão.

III- as Villas, grandes propriedades rurais que constituíram-se na unidade típica de produção rural, quase auto-suficiente.

Assinale:

- a) se todas as afirmações estão corretas.
- b) se somente as afirmações I e II estão corretas.
- c) se somente as afirmações II e III estão corretas.
- d) se somente as afirmações I e III estão corretas.
- e) se somente a afirmação II está correta.

41) (Mack-1996) Na Pólis grega e no Império Romano, o trabalhador escravo esteve na origem das grandes realizações, podendo-se afirmar que:

- a) tanto na Grécia como em Roma, eram instrumentos vivos e participavam da vida política, respectivamente da Bulé e do Senado.
- b) os escravos podiam pertencer exclusivamente aos cidadãos e realizavam assembléias que defendiam seus direitos.
- c) a fonte principal de abastecimento de escravos, tanto em Roma como na Grécia, era o comércio com as tribos africanas.
- d) a invasão Macedônia na Grécia e as guerras de expansão romanas determinaram o fim da escravidão.

e) o sistema de produção era baseado na força de trabalho de prisioneiros de guerra ou populações escravizadas.

42) (Fuvest-1997) Quem foram os cartagineses e qual sua importância na trajetória histórica romana?

43) (Fuvest-1997) Do ponto de vista cultural, na passagem da Antiguidade para a Idade Média, é correto afirmar que o patrimônio greco-romano

- a) só não sofreu perda maior devido à ação esclarecida de muitos chefes bárbaros.
- b) perdeu-se quase completamente porque, dado o seu caráter pagão, foi rejeitado pela Igreja.
- c) foi rejeitado pelos bárbaros em razão do caráter cristão com que foi revestido pela Igreja.
- d) não desapareceu com a antiguidade porque a Igreja serviu de conduto para sua sobrevivência.
- e) escapou do desaparecimento graças à preservação fortuita de textos antigos.

44) (Fuvest-1996) Comparando-se as civilizações da Antiguidade Ocidental (Grécia e Roma), com as da Antiguidade Oriental (Egito e Mesopotâmia), constata-se que ambas conheceram as mesmas instituições básicas, muitas das quais, aliás, o Ocidente tomou do Oriente. Contudo, houve um setor original e específico da civilização greco-romana. Trata-se do:

- a) econômico, com novas formas de indústria e comércio que permitiram o surgimento de centros urbanos.
- b) social, com novas formas de trabalho compulsório e hierarquias sociais baseadas no nascimento e na riqueza.
- c) religioso, com o aparecimento de divindades com representação antropomórfica e poderes ilimitados.
- d) cultural, com o desenvolvimento das artes plásticas e de expressões artísticas derivadas do uso da escrita.
- e) político, com a criação de práticas participativas no poder e instituições republicanas de governo.

45) (FGV-1995) O Edito de Milão (313), no processo de desenvolvimento histórico de Roma, reveste-se de grande significado, tendo em vista que:

- a) combateu a heresia ariana, acabando com a força política dos bispados de Alexandria e Antioquia.
- b) tornou o cristianismo a religião oficial de todo Império Romano, terminando com a concepção de rei-deus.
- c) acabou inteiramente com os cultos pagãos que então dominavam a vida religiosa.
- d) deu prosseguimento à política de Deocleciano de intenso combate à expansão do cristianismo.
- e) proclamou a liberdade do culto cristão passando Constantino a ser o protetor da Igreja.

46) (Fatec-1995) O Império Romano expandiu-se pelo Mar Mediterrâneo durante o período republicano; isso gerou, no decorrer do século II d.C., várias repercussões, entre as quais podemos destacar.

- a) surgimento da classe média de pequenos proprietários rurais e desaparecimento dos latifundiários.
- b) aumento da população rural na Itália e conseqüente declínio da população urbana.
- c) crescimento do número de escravos e grande fluxo de riquezas.
- d) criação de grande número de pequenas propriedades e fortalecimento do sistema assalariado.
- e) difusão do Cristianismo e proscrição das manifestações culturais de outras regiões.

47) (UFAC-1997) Com relação à Grécia e Roma antigas, podemos afirmar que:

- a) ao contrário dos gregos, que se lançaram ao mar e se transformaram num povo de navegadores e comerciantes, os romanos foram, no início de sua história, um povo de camponeses e pastores extremamente vinculados à terra;
- b) ao contrário dos gregos, que se tornaram agricultores, os romanos foram, no início de sua história, fortes navegadores e comerciantes;
- c) ao contrário dos gregos, os romanos viviam em cidades-estado;
- d) Grécia e Roma, no início de suas histórias, eram formadas por camponeses e pastores extremamente vinculados à terra.
- e) n.d.a.

48) (FUVEST-2008) Na atualidade, praticamente todos os dirigentes políticos, no Brasil e no mundo, dizem-se defensores de padrões democráticos e de valores republicanos. Na Antiguidade, tais padrões e valores conheceram o auge, tanto na democracia ateniense, quanto na república romana, quando predominaram

- a) a liberdade e o individualismo.
- b) o debate e o bem público.
- c) a demagogia e o populismo.
- d) o consenso e o respeito à privacidade.
- e) a tolerância religiosa e o direito civil.

49) (UFSCar-2005) Quando a notícia disto chegou ao exterior, explodiram revoltas de escravos em Roma (onde 150 conspiraram contra o governo), em Atenas (acima de 1.000 envolvidos), em Delos e em muitos outros lugares. Mas os funcionários governamentais logo as suprimiram nos diversos lugares com pronta ação e terríveis torturas como punição, de modo que outros que estavam a ponto de revoltar-se caíram em si.

(Diodoro da Sicília, sobre a Guerra Servil na Sicília. 135-132 a.C.)

É correto afirmar que as revoltas de escravos na Roma Antiga eram

- A) lideradas por senadores que lutavam contra o sistema escravista.
- B) semelhantes às revoltas dos hilotas em Esparta.
- C) provocadas pela exploração e maltratos impostos pelos senhores.
- D) desencadeadas pelas frágeis leis, que deixavam indefinida a situação de escravidão.
- E) pouco freqüentes, comparadas com as que ocorreram em Atenas no tempo de Sólon.

50) (FGV-2004) “A partir de então, passou-se a eleger cônsules em número de dois, ao invés de um único rei, com o propósito de que, se um deles tivesse a intenção de agir mal, o outro, investido de igual autoridade, o coibisse.”

Flávio Eutrópio, Sumário da história romana, in *Historiadores latinos*, NOVAK, G., M e outros (orgs.), trad., São Paulo, Martins Fontes, 1999, p. 259.

O trecho acima refere-se ao período da história de Roma conhecido como:

- a) Diarquia, instituída logo após a época imperial.
- b) Democracia, organizada após a revolta dos plebeus e dos escravos.
- c) Consulado, criado para diminuir o poder dos tiranos.
- d) República, estabelecida pela aristocracia patricia.
- e) Pax Romana, imposta pelos senadores como forma de limitar o poder dos patrícios.

51) (FGV-2003) Após a conquista da Península Itálica, Roma ampliou seus domínios em torno do Mediterrâneo, que passou a ser designado como *mare nostrum*, um verdadeiro lago interno que permitia a comunicação, as transações comerciais e o deslocamento de tropas para as diversas regiões romanas. A respeito dessa expansão, é **correto** afirmar:

- a) A conquista de novos territórios desacelerou o processo de concentração fundiária nas mãos da aristocracia patricia, uma vez que o Estado romano estabeleceu um conjunto de medidas que visava, distribuir terras aos pequenos e médios proprietários e à plebe urbana empobrecida.
- b) Apesar da conquista do Mediterrâneo, os romanos não conseguiram estabelecer a integração das diversas formações sociais ao sistema escravista nem tampouco se dispuseram a criar mecanismos de cooptação social e política dos seus respectivos grupos dominantes.
- c) As conquistas propiciaram, pela primeira vez na Antigüidade, a combinação entre o trabalho escravo em larga escala e o latifúndio, associação que constituiu uma alavanca de acumulação econômica graças às campanhas militares romanas.
- d) As conquistas militares acabaram por solucionar o problema agrário em Roma, colocando em xeque as

medidas defendidas por líderes como os irmãos Graco, que postulavam a expropriação das terras particulares dos patrícios e sua repartição entre as camadas sociais empobrecidas.

- e) A expansão militar levou os romanos a empreender um duro processo de latinização dos territórios situados a leste, o que se tornou um elemento de constante instabilidade político-social durante a República e também à época do Império.

52) (UFSCar-2003) Na época do imperador Constantino (274–337), havia cerca de 800 mil habitantes em Roma. Em meados do século V, a população da cidade foi reduzida a 300 mil pessoas. O principal fator desta redução na população romana foi

- a) a Guerra do Peloponeso.
- b) a revolta de escravos, como a de Spartacus.
- c) a invasão dos povos bárbaros.
- d) as Guerras Persas.
- e) as Guerras Púnicas.

53) (Fuvest-2003) “A história da Antigüidade Clássica é a história das cidades, porém, de cidades baseadas na propriedade da terra e na agricultura.”

(K. Marx. *Formações econômicas pré-capitalistas*.)

Em decorrência da frase de Marx, é correto afirmar que

- a) os comerciantes eram o setor urbano com maior poder na Antigüidade, mas dependiam da produção agrícola.
- b) o comércio e as manufaturas eram atividades desconhecidas nas cidades em torno do Mediterrâneo.
- c) as populações das cidades greco-romanas dependiam da agricultura para a acumulação de riqueza monetária.
- d) a sociedade urbana greco-romana se caracterizava pela ausência de diferenças sociais.
- e) os privilégios dos cidadãos das cidades gregas e romanas se originavam da condição de proprietários rurais.

54) (UNICAMP-2000) No ano de 73 a.C., um grande número de escravos e camponeses pobres se rebelaram contra as autoridades romanas no sul da Itália. Os escravos buscavam retornar às suas pátrias. Depois de resistirem aos exércitos romanos durante dois anos, a maioria foi massacrada.

(Traduzido e adaptado de P. Brunt, *Social Conflicts in the Roman Republic*)

- a) Compare a escravidão na Roma Antiga e na América Colonial, identificando suas diferenças.
- b) Quais foram as formas de resistência escrava nesses dois períodos?

55) (Vunesp-2002) Tito Lívio, em História de Roma, referindo-se às lutas entre patrícios e plebeus que se estenderam do século V ao IV a.C., escreveu: “ ... apesar da oposição da nobreza, houve eleições consulares em que Lúcio Séxtio foi nomeado o primeiro cônsul plebeu. A luta, entretanto, não terminara. Os patrícios declararam que não ratificariam essa eleição e esperava-se uma nova secessão da plebe e outras terríveis ameaças de guerra civil quando, finalmente, um acordo apaziguou a discórdia. A nobreza concedia à plebe seu cônsul plebeu, e a plebe concedeu à nobreza o direito de eleger um pretor único, patrício, que seria encarregado de exercer a justiça em Roma.”

- a) Em 450 a.C., sob a pressão de uma revolta plebéia, os patrícios foram obrigados a escrever as leis que até aquela data eram orais. Que nome receberam estas leis escritas?
- b) Como se explica o poder de pressão dos plebeus sobre os patrícios, a ponto de estes últimos serem obrigados a aceitar algumas de suas reivindicações?

56) (UECE-1996) Após o século V d.C., o Império Romano do Ocidente ruiu e em seu lugar novos reinos começaram a se formar. Nesse contexto:

- a) os recém-chegados germânicos honram a vida pública como ideal de vida.
- b) a vida privada torna-se um fator predominante.
- c) o culto da urbanidade se dilui num proveito da vida pública.
- d) o campo entra em eclipse diante da cidade, onde as pessoas encontram a alegria de viver.

57) (Mack-2004) “No século II a.C., coube a Catão, o censor, personificar obsessivamente uma campanha pela destruição completa de Cartago. Nos seus discursos, no Senado romano, Catão sempre os encerrava com a frase Delenda est Carthago (Cartago seja destruída). O sucesso de suas pregações selou o destino da cidade: Cartago foi invadida, completamente arrasada, e os poucos sobreviventes transformados em escravos”.

Cláudio Vicentino

O fragmento acima relaciona-se às:

- a) Guerras Médicas.
- b) Guerras Gálicas.
- c) Guerras Púnicas.
- d) Guerras Bárbaras.
- e) Guerras Germânicas.

58) (Mack-2005) Quanto às profissões que devem ser consideradas dignas de um homem livre e às que não devem, eis o ponto de vista geralmente aceito. (...) Também não liberais e inferiores são as profissões de todos os que trabalham por salário, a quem pagamos o

trabalho e não a arte, porque no seu caso o próprio salário é um atestado da sua escravidão.

Cícero, De Officiis, I, XLII.

O texto reflete uma visão da sociedade romana. Nela, os cidadãos respeitados e que detinham maior influência política eram

- a) os plebeus, homens livres que possuíam direitos políticos.
- b) os clientes, indivíduos que prestavam serviços aos proprietários de terras.
- c) os demiurgos, homens que haviam feito sua fortuna graças ao comércio.
- d) os hilotas, antigos habitantes da Lacônia, que usufruíram das melhores terras.
- e) os patrícios, grandes proprietários de terras que formavam uma aristocracia.

59) (UEL-2003) “(...) Graco parecia ter chegado ao ponto em que, ou renunciava completamente ao plano, ou começava uma revolução: escolheu a última hipótese. Rompeu relações com o colega e apresentou-se diante da multidão reunida perguntando-lhe se um tribuno que se opunha à vontade do povo não devia ser destituído de seu cargo. A assembléia do povo, habituada a ceder a todas as propostas que lhe eram apresentadas, e composta na maior parte do proletariado agrícola que emigrara do campo estando pessoalmente interessada no voto da lei, deu resposta quase unanimemente favorável. (...) Para obter esta reeleição inconstitucional, meditava ainda novas reformas. (...) O Senado reuniu-se no templo da Fidelidade. (...) Quando Tibério levou a mão à frente para indicar ao povo que sua cabeça estava ameaçada, comentou-se que ele pedira ao povo para coroá-lo com o diadema. O cônsul Cévola foi instado a deixar que se matasse o traidor. (...) Morreram com ele cerca de trezentas pessoas.”

(MOMMSEN, Theodor. *História de Roma*. Excertos. Rio de Janeiro:

Opera Mundi, 1973. p. 174-175.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão agrária na República Romana, é correto afirmar:

- a) A morte de Tibério Graco é narrada como resultado de uma tentativa de impedir a reunião do Senado no templo da Fidelidade.
- b) A lei que Tibério Graco desejava aprovar beneficiava os ricos ocupantes de terras públicas e ampliava ao máximo o apoio político aos seus propósitos.
- c) O autor do texto expressa seu preconceito em relação às constantes decisões da plebe urbana, contrárias aos interesses dos tribunos.
- d) Os opositores mataram Graco para impedir a aprovação da lei que os obrigaria a devolver suas terras ao Estado, para posterior distribuição aos pobres.

e) O texto elogia a Assembléia Romana por discutir, democraticamente, os interesses comuns da plebe e da aristocracia.

60) (UFC-2003) O Império Romano do Ocidente caiu em finais do século V. A sociedade romana foi destruída por motivos internos e externos ao próprio Império. As complexas causas de sua crise foram precipitadas pelo movimento dos escravos, dos colonos e das conquistas dos bárbaros.

Podemos afirmar que os bárbaros eram:

- a) povos comerciantes do Mediterrâneo.
- b) tribos seminômades pastoris e guerreiras que viviam agrupadas em clãs.
- c) grupos internos ao Império, descontentes com a crise iniciada no século III.
- d) um conjunto de povos portadores de novas tecnologias agrárias.
- e) tribos descendentes dos antigos etruscos que habitavam o Lácio.

61) (Unep-1997) Entre as atribuições políticas do Senado romano:

- 1) destaca-se a eleição dos cônsules no período republicano.
- 2) distinguem-se a escolha e a orientação política dos tribunais da plebe.
- 3) evidencia-se o exercício do poder executivo.
- 4) destacam-se a preparação das leis e a decisão sobre a política interna e a externa.
- 5) distingue-se a aplicação da justiça sobre os patrícios e os plebeus.

62) (UEL-1994) Pode-se destacar como características da concepção cristã, que facilitaram a aliança da Igreja com o estado imperial romano, no século IV:

- a) o dogma da transcendência e a moral celibatária.
- b) a estrutura hierárquica e o missionarismo universalista.
- c) a noção de culpa dos homens e o perdão divino.
- d) a visão de inferno e o reino dos céus.
- e) o dogma da criação e o juízo final.

63) (UFC-1998) A respeito dos bárbaros que invadiram o Império Romano (375-568), podemos afirmar, corretamente:

- a) a sociedade feudal resultou da fusão de elementos das culturas de bárbaros e romanos;
- b) o arianismo foi introduzido entre os bárbaros pelos francos, logo após a conversão de Clóvis;
- c) os diversos povos bárbaros, com exceção dos francos, adotaram o cristianismo romano como religião social;

d) a maior contribuição dos bárbaros para a cultura européia foi a divisão do Império Romano em diversos reinos, conforme a tradição germânica;

e) os bárbaros foram incapazes de promover destruição, quer no meio rural, quer nas cidades, quando invadiram o Império.

64) (PUCCamp-1994) A Igreja Cristã foi a instituição mais importante durante a Idade Média. Esta importância, que já existia nos séculos finais do Império Romano, continuou crescendo na medida em que

- a) associada à sociedade bizantina atuou no combate às heresias.
- b) sua influência política, obtida com o apoio dos alamanos, permitiu-lhe que organizasse um Estado em território conquistado aos saxões.
- c) conseguiu ter êxito na conversão dos bárbaros germânicos.
- d) aumentou seu domínio, através do Colégio dos Cardeais, sobre o Sacro Império Romano-Germânico.
- e) fortaleceu seu papel no combate ao reformismo exigido pelos monges de Cluny.

65) (Vunesp-1998) A inovação decisiva desse processo foi em última análise econômica: foi a introdução, nos domínios romanos, do latifundium [latifúndio] cultivado por escravos, em larga escala, pela primeira vez na Antigüidade. (Perry Anderson, Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. Texto adaptado.)

O processo responsável pela introdução do latifúndio escravista a que se refere o texto foi a:

- a) legislação reformista de Sólon;
- b) fundação do Império por Otávio;
- c) deposição da dinastia etrusca pelos patrícios;
- d) expansão romana no Mediterrâneo;
- e) invasão da Itália pelos germânicos.

66) (Mack-1997) As Guerras Púnicas, conflitos entre Roma e Cartago, no século II a.C., foram motivadas:

- a) pela disputa pelo controle do comércio no Mar Negro e posse das colônias gregas.
- b) pelo controle das regiões da Trácia e Macedônia e o monopólio do comércio no Mediterrâneo.
- c) pelo domínio da Sicília e disputa pelo controle do comércio no Mar Mediterrâneo.
- d) pela divisão do Império Romano entre os generais romanos e a submissão de Siracusa a Cartago.
- e) pelo conflito entre o mundo romano em expansão e o mundo bárbaro persa.

67) (Mack-1996) A ruralização econômica do Império Romano do Ocidente (do século III ao V d.C.) NÃO teve como consequência:

- a) o rebaixamento de muitos homens livres à condição de colonos que se tornaram presos à terra.
- b) o surgimento do colonato, que se constituiu no arrendamento de terras aos camponeses.
- c) o latifúndio, principal unidade de produção, tornou-se quase auto-suficiente.
- d) o aumento do afluxo de escravos para Roma, que dinamizou a expansão da economia agrícola.
- e) o campo tornou-se mais seguro que as cidades, em decorrência das desordens político-sociais e da crise econômica.

68) (PUC-SP-2002) Durante séculos, o Mar Mediterrâneo foi o centro comercial do mundo conhecido. Dominá-lo significava também exercer plena hegemonia política e militar. São exemplos da busca pelo controle do Mediterrâneo e de sua importância

- a) as Guerras Púnicas, nos séculos III e II a.C., entre Roma e Cartago, que determinaram a plena expansão dos romanos e asseguraram-lhes o domínio do norte da África.
- b) as atividades mercantis, na Alta Idade Média, de cidades italianas, como Veneza ou Gênova, que se empenharam no estabelecimento de novas rotas oceânicas para o Oriente.
- c) as colonizações desenvolvidas em território americano, a partir do século XV, por Portugal e Espanha, cujo objetivo era ligar o Atlântico ao Pacífico.
- d) as guerras napoleônicas na Península Ibérica no princípio do século XIX, que ampliaram o comando francês sobre o norte e o centro do território africano.
- e) as Guerras do Peloponeso, nos séculos V e IV a.C., que envolveram as cidades gregas de Atenas e Esparta, na busca pelo controle total da Península Balcânica.

69) (Fuvest-2002) Quando, a partir do final do último século a.C., Roma conquistou o Egito, e áreas da Mesopotâmia, encontrou nesses territórios uma forte presença de elementos gregos. Isto foi devido

- a) ao recrutamento de soldados gregos pelos monarcas persas e egípcios.
- b) à colonização grega, semelhante à realizada na Sicília e Magna Grécia.
- c) à expansão comercial egípcia no Mediterrâneo Oriental.
- d) à dominação persa na Grécia durante o reinado de Dario.
- e) ao helenismo, resultante das conquistas de Alexandre o Grande.

70) (UFPR-1995) Quais os principais fatores determinantes da decadência do Império Romano do Ocidente?

- 71) (UECE-1997)** O Crescente Fértil, expressão que identifica uma área da civilização antiga, refere-se às seguintes civilizações:
- a) China, Índia e Japão.
 - b) Grécia, Roma e Egito.
 - c) Irã, Palestina e Mesopotâmia.
 - d) Fenícia, Cartago e Roma.

72) (FGV-1997) Qual das alternativas abaixo é uma consequência do expansionismo romano:

- a) o aumento do poder dos pequenos proprietários rurais;
- b) o emprego para toda a população urbana;
- c) o êxodo urbano, incentivado pela reforma agrária;
- d) o aumento da mão-de-obra escrava;
- e) a tomada de Roma pelos turcos otomanos.

73) (FEI-1995) A colônia fenícia de Cartago, localizada onde hoje se encontra a cidade de Túnis, ao norte da África, havia se desenvolvido consideravelmente, a ponto de se constituir em poderosa rival dos interesses romanos no Mediterrâneo. Por mais de um século, os romanos lutaram para destruir Cartago, acabando por arrasá-la (146 a.C.). Esses acontecimentos são conhecidos como:

- a) Guerras Médicas.
- b) Revolução Cartaginesa.
- c) Guerras Púnicas.
- d) Guerra de Tróia.
- e) Guerra da Reconquista.

74) (Faap-1997) Chamado o "Flagelo de Deus", aproveitou a debilidade do Império Romano e resolveu conquistá-lo. Invadiu a Gália e saqueou várias cidades. Na Itália, depois de conferenciar com o Papa Leão I, desistiu de atacar Roma. Retirou-se para a Hungria, onde morreu em 453.

- a) Heráclito
- b) Carlos Magno
- c) Átila
- d) Alarico
- e) Teodorico.

75) (Faap-1996) E costume dividir a História em Idades. A Idade Antiga: aproximadamente 3.200 a.C. com a escrita, até 476 d.C., com a queda do Império Romano do ocidente e mais:

- I - Idade Média: da queda do Império Romano em 476 d.C., até 1453 d.C., com a queda de Constantinopla
- II - Idade Moderna: da queda de Constantinopla 1453 d.C., até 1789 d.C., ano da Revolução Francesa

III - Idade Contemporânea: de 1789, com a Revolução Francesa, até os dias atuais

Estão corretas as afirmações:

- a) apenas a I.
- b) apenas a II.
- c) apenas a III.
- d) todas estão corretas.
- e) todas estão erradas.

76) (Faap-1996) A religião romana era essencialmente politeísta, e o culto ao imperador era de grande significado pelo fator da unidade que representava. Durante um período determinado, teve início o questionamento dessa idéia. Esse grupo que não reconhecia a divindade do Imperador eram:

- a) bárbaros invasores
- b) primeiros cristãos
- c) bons espíritos familiares
- d) escravos e estrangeiros
- e) judeus vindos da Palestina

77) (UFRS-1998) Os itens abaixo referem-se a possíveis características da sociedade ateniense e/ou da sociedade romana na Antigüidade Clássica:

- I - Organização política centrada na cidade-estado.
- II - Formação de impérios comerciais decorrentes do expansionismo militar.
- III - Utilização do trabalho assalariado como mão-de-obra básica.

Quais apresentam características da sociedade ateniense, da sociedade romana ou de ambas?

- A) apenas I
- B) apenas II
- C) apenas III
- D) apenas I e II
- E) I, II e III

78) (Mack-1998) Durante a República Romana, a conquista da igualdade civil e política, os tribunos da plebe e a Lei das Doze Tábuas foram decorrentes:

- a) Do elevado poder do exército, que, para conter a pressão das invasões bárbaras realizou reformas político-administrativas.
- b) Do afluxo de riqueza para Roma devido às conquistas e enfraquecimento da classe eqüestre.
- c) Da elevação do cristianismo que pregava a igualdade de todos os homens.
- d) Da marginalização política, discriminação social e desigualdade econômica que afetavam a plebe romana.

e) Da crise do sistema escravista de produção, transformando escravos em colonos e conseqüente declínio da agricultura.

79) (Unaerp-1996) Na história de Roma, o século III da era cristã é considerado o século das crises. Foi nesse período que:

- a) As tensões geradas pelas conquistas se refletiram nas contendas políticas, criaram um clima de constantes agitações, promovendo desordens nas cidades.
- b) O exército entrou em crise e deixou de ser o exército de cidadãos proprietários de terras.
- c) O império romano começou a sofrer a terrível crise do trabalho escravo, base principal de sua riqueza.
- d) Os soldados perderam a confiança no Estado e tornaram-se fiéis a seus generais partilhando com eles os espólios de guerra.
- e) Os conflitos pela posse da terra geraram a Guerra Civil.

80) (UFAC-1997) As civilizações que mais contribuíram para a formação social e cultural da sociedade feudal européia foram:

- a) Grega e Romana
- b) Arábica e Bizantina
- c) Romana e Germânica
- d) Muçulmana e Franca
- e) Bizantina e Eslava

81) (UNIFESP-2003) Conflitos e lutas sociais variadas originaram as crises que fizeram o Estado romano passar do governo monárquico ao republicano e deste, ao imperial. Nos três regimes políticos, contudo, os integrantes de um único grupo, ou classe social, mantiveram sempre o mesmo peso e posição. Foram os, assim chamados,

- A) plebeus (isto é, populares).
- B) proletários (isto é, sem bens).
- C) patrícios (isto é, nobres).
- D) servos (isto é, escravos).
- E) clientes (isto é, dependentes).

Gabarito

1) Resposta: E

2) Na Roma Antiga ou no Brasil Colônia, a escravidão é variável, dependendo do momento histórico.

Por exemplo, na Roma Monárquica as condições para tornar-se escravo diferem do momento da fase imperial.

a) Semelhanças entre a escravidão na Roma Antiga e no Brasil Colonial: em ambos, a escravidão era uma forma de trabalho compulsório na qual os escravos ficavam sujeitos a um senhor.

Os escravos eram igualmente utilizados para trabalhos domésticos ou outras atividades ligadas à produção ou prestação de serviços. Eram igualmente objeto de um importante comércio, de tal forma que, tanto na Roma Antiga como no Brasil Colonial, pode-se afirmar a existência de um mercado de escravos. Ainda sob determinadas circunstâncias, os escravos poderiam dispor de recursos próprios e, com os mesmos, poder comprar a sua alforria (liberdade).

Tanto na Roma Antiga como no Brasil Colonial, existiram formas variadas de resistência à escravidão, entre as quais revoltas de escravos como a de Espártaco, na Roma Antiga, e a do Quilombo dos Palmares, no Brasil Colonial.

b) Diferenças entre a escravidão na Roma Antiga e no Brasil Colonial: na Roma Antiga, sob certas circunstâncias e em determinado período, um romano poderia ser reduzido à condição de escravo.

Entretanto, a forma mais comum de obtenção de escravos eram os povos derrotados em guerra, tanto que, a partir do momento em que diminuíram as conquistas territoriais, diminuiu igualmente o

ingresso de escravos. No Brasil Colonial, tivemos a escravidão indígena em certas regiões, mas predominou a escravidão africana. O tráfico de escravos foi um fator de enriquecimento para a Metrópole (componente importante do Antigo Sistema Colonial).

A extinção do trabalho escravo na Roma Antiga associa-se ao processo de crise e colapso do Império Romano, que dá lugar no período subsequente a outra forma de trabalho compulsório,

que foi a servidão: o servo pagava com o seu trabalho o direito de viver nas terras do senhor.

A extinção da escravidão, por sua vez, não se deu ao término do Período Colonial no Brasil. A escravidão perdurou até fins do século XIX, depois de um longo processo de transformações econômicas, políticas e sociais, que a tornaram antieconômica.

Pelo menos em teoria, os ex-escravos passaram à condição de homens livres. Outra questão importante encontra-se no fato de que, na Antiguidade, na maioria dos casos, não havia diferenças étnicas entre senhores e escravos, sendo que, no Brasil, foram escravizados os negros e indígenas, diferentes etnicamente dos senhores brancos.

3) Alternativa: C

4) Alternativa: D

5) a) Através da administração dos recursos obtidos nas conquistas, da tributação e da exploração da mão-de-obra escrava, o Estado romano reuniu recursos que lhe permitiam oferecer sustentação econômica e divertimento à plebe marginalizada, ressaltando-se nesse sentido a política do "pão e circo".

b) O programa de reforma agrária visava resolver o problema dos plebeus permitindo sua reintegração à economia como proprietários de terra. A derrota desse projeto sinaliza para o fato de que as elites romanas só aceitariam que o problema da plebe fosse resolvido de forma que não afetasse seus privilégios.

6)

Resposta: A

7) As punições mais comuns eram o martírio na cruz e o sacrifício público no circo.

Os cristãos devotavam-se ao pacifismo, contrariando o militarismo da sociedade romana. Eram vistos como opositores da escravidão, um dos pilares da sustentação econômico-social do Império, e recusavam-se a aceitar a divindade do imperador, negando, portanto, um dos a autoridade máxima do Estado.

8) a) De acordo com o texto, alguns interpretam que "acerca do fascínio exercido pelos espetáculos e sangue na arena, ... eles inspiravam um nobre desprezo pela morte", mas também "é possível interpretar esses espetáculos como um ritual que reafirmava o poder e a autoridade do Estado romano".

b) Porque "os gladiadores, por exemplo, eram indivíduos sem direitos, marginalizados ou condenados por subversão da ordem pública". Neste caso, o Estado, ao patrocinar esses espetáculos, apareceria como mantenedor da ordem eliminando a subversão.

c) Os cristãos, ao colocarem em questão os deuses romanos, em defesa do monoteísmo, e a autoridade divina do imperador, eram perseguidos e executados.

9) Roma além de conquistar para o desenvolvimento econômico, também procurava criar um grande Império aumentando sua hegemonia em todo oriente e ocidente.

A diferença entre estes dois processos de colonização, é que o português preocupava-se em explorar suas colônias sem a preocupação de criar uma grande nação portuguesa, enquanto que o processo romano, além da conotação econômica mantendo o escravismo, pretendia criar um grande Império transformando seus habitantes em cidadão de Roma.

10) A sociedade estava dividida: classe senatorial (aristocracia), classe eqüestre (mercadores, banqueiros e comerciantes) os clientes (agregados dos patrícios) e os proletários (plebeus).

Foram os mais importantes tribunos por tentarem reformular as leis romanas em favor da plebe, procurando criar uma igualdade jurídica em Roma, sendo duramente criticados pela aristocracia senatorial.

11) Soma: 17

12) O início do Império Romano

O Estado romano era autocrático, ou seja, o Imperador era a autoridade máxima, o Imperador criou a política do “ pão e circo”, para ter popularidade e conter revoltas plebéias, ampliou os ganhos dos militares e iniciou a chamada “pax romana”, tornado os povos conquistados cidadãos de Roma.

13) o monoteísmo, a oposição a escravidão e a crença na vinda de um salvador.

O cristianismo se opunha à estrutura militar ao escravismo e contestava o direito divino de governo dos Imperadores romanos.

14) Ocorreu através de conquistas dos países que disputavam com Roma a região do Mediterrâneo, como por exemplo as Guerras Púnicas, conquistam os cartagineses.

A região era a principal rota de comércio entre Oriente e Ocidente, e possibilitou o desenvolvimento da economia do Império Romano, dando início ao seu processo de expansão.

15) As duas argumentam que a queda do Império romano ocorreu apenas por fatores internos.

Porque para explicar sua decadência temos que levar em conta além dos fatores internos de Roma, os fatores externos, como as invasões bárbaras e o cristianismo.

16)

Resposta: B

17) F, V, F, V, V.

18) Alternativa: E

19) a) O muro cercava a cidade antiga, protegendo-a contra inimigos externos. Já os muitos muros que existem dentro da cidade contemporânea protegem os proprietários de um inimigo interno.

b) O abismo social e econômico existente nas cidades contemporâneas leva ao desejo (visto como necessidade) de afastamento dos mais pobres. Estes, submetidos a formas extremas de marginalização econômica, eventualmente se tornam agentes do banditismo e até do crime organizado.

20) Alternativa: B

21) Alternativa: D

22) Alternativa: E

23) Alternativa: C

24) Alternativa: D

25) Alternativa: C

26) Alternativa: C

27) Alternativa: A

28) Reivindicações:

1. Acesso dos camponeses à posse da terra, extinguindo o controle dos patrícios sobre os latifúndios. Essas reivindicações se constituíram como objeto das “Leis Agrárias” propostas por Tibério Graco, que visavam a doação de terras pelos grandes proprietários, para serem redistribuídas pelo Estado aos camponeses, em forma de arrendamento.

2. Atendimento às necessidades básicas das camadas desprivilegiadas de Roma. Entre essas necessidades pode-se citar a escassez de alimentos entre pobres e desocupados da área urbana da cidade. Proposta da “Lei Frumental”, que estabelecia a distribuição de trigo a preços baixos aos plebeus. Apresentada por Caio Graco, foi aprovada, sendo a única reivindicação atendida que subsistiu.

29) Alternativa: D

30) Alternativa: D

31)

Resposta: C

32) a) A principal instituição política da República romana era o Senado, que expressava o poder da oligarquia romana. Tinha funções diplomáticas, legislativas e era responsável pela criação de Magistraturas. O candidato poderia ter citado, também, as Magistraturas e as Assembléias.

b) O helenismo foi o conjunto da cultura grega. Sua importância em Roma se encontra na montagem de um sistema político fundado nos princípios de participação e representação, bem como na instituição de uma religião com caráter cívico.

Comentário: Espera-se que o candidato, ao ler a expressão “mundo helenista”, não tenha confundido o adjetivo com o termo “helenística”.

33) a) Os “bárbaros” invasores, derrotados pelos gregos nas Guerras Médicas, foram os persas.

b) As invasões dos bárbaros germânicos à Europa Ocidental iniciadas no século III contribuíram para o processo de ruralização, uma vez que as cidades, que não ofereciam segurança, foram gradualmente esvaziadas, estruturando-se a partir daí uma economia de subsistência, fruto do declínio comercial. Por outro lado, tradições germânicas vinculadas à lealdade militar recíproca foram a base para a formação da relação de suserania e vassalagem, um dos pilares do feudalismo europeu.

34) a) Políbio atribui à Religião um importante papel na dominação social. No trecho citado, ele deixa claro que entende a maioria dos membros da sociedade como uma multidão “cheia de inconstância, de paixões desregradas, de cóleras violentas e irrefletidas” — ou seja, uma massa caótica, desordenada e desprovida de “sabedoria”, cujo controle por parte da “elite pensante” de Roma não seria possível sem se lançar mão de temores e crenças de ordem religiosa. Assim, para Políbio, a religião romana tinha um papel fundamental na manutenção da ordem política.

b) De caráter cívico e fortemente inspirada nas crenças gregas, a religião romana era politeísta. Os deuses — entidades imortais antropomórficas (com formas humanas) eram dotados, cada um, de poderes e

personalidades peculiares, possuindo inclusive virtudes e defeitos humanos (inveja, vingança, etc.).

35)

Resposta: B

36)

Resposta: D

37) V, F, V, F.

38)

Resposta: C

39) Soma: 51

40)

Resposta: A

41) Resposta: E

42) Os cartagineses eram um povo de origem fenícia, e disputavam com os romanos o controle do comércio marítimo do Mar Mediterrâneo, sendo derrotados nas Guerras Púnicas, dando início a chamada expansão romana.

43)

Resposta: D

44) e)

45) Resposta: E

46)

Resposta: C

47)

Resposta: D

48) Alternativa: B

A democracia ateniense embora extremamente restritiva, valorizava o debate político entre os cidadãos. A República Romana procurou afastar os interesses privados na condução do que era determinado como bem público.

49)

Resposta: C

50)

Resposta: D

51) Resposta: C

O sistema escravista surgiu na Grécia, pois no modo de produção asiático inexistia a escravidão. Após as Guerras Púnicas, o trabalho escravo consolidou-se em Roma, associado à formação de latifúndios, surgidos com o êxodo rural dos pequenos lavradores. Essa mão-de-obra escrava foi abastecida durante séculos pela continuidade das guerras de conquista dos romanos.

52)

Resposta: C

53) Resposta: E

54) a) A escravidão na Roma Antiga, de uma maneira geral, era resultante de escravidão por dívidas e o que era mais comum, como produto de guerras em que os derrotados eram submetidos à escravidão. A escravidão na América Colonial, além de ser praticada em relação a populações indígenas, como é o caso da América Portuguesa, foi largamente praticada em relação aos negros africanos. Ainda no início da colonização, ocorrem as primeiras remessas de escravos africanos para as colônias do Novo Mundo. Foram amplamente utilizados nas grandes propriedades que forneciam produtos para as respectivas metrópoles. Afirma-se também que o próprio comércio e tráfico de escravos constituíram-se num fator de acumulação de capitais para a metrópole. Destacam-se, ainda, na América Espanhola, outras formas de trabalho compulsório (mita e encomienda) que, apesar de não serem formalmente escravidão, constituíram-se em uma escravidão disfarçada.

b) Na Roma Antiga destacam-se como formas de resistência as fugas e revoltas, como a Revolta de Espártaco (73-71 a.C.). Na América Colonial, as fugas, suicídios, revoltas e formação de quilombos.

55) Lei das XII Tábuas.

No início da República, a plebe pressionou a nobreza patricia de várias maneiras, entre as quais as sucessivas greves do Monte Sagrado, que eram uma forma de negar-se a participar do exército, deixando a cidade de Roma vulnerável, enquanto as suas reivindicações não fossem atendidas.

56)

Resposta: B

57) Alternativa: C

58) Resposta: E

59)

Resposta: D

60)

Resposta: B

61) 4)

62)

Resposta: B

63)

Resposta: A

64)

Resposta: A

65)

Resposta: D

66)

Resposta: C

67)

Resposta: D

68)

Resposta: A

69) Resposta: E

70) O imperialismo romano as guerras civis, a anarquia militar, a crise econômica decorrente da crise do sistema escravista e o crescimento do cristianismo levaram a decadência do Império Romano.

71)

Resposta: C

72)

Resposta: D

73)

Resposta: C

74)

Resposta: C

75)

Resposta: D

76)

Resposta: B

77)

Resposta: B

78)

Resposta: D

79)

Resposta: C

80)

Resposta: A

81)

Resposta: C